

Antônio ANASTASIA*Presidente do Grupo Parlamentar Brasil – Azerbaijão no Senado Federal*

O BRASIL, O AZERBAIJÃO E A DIPLOMACIA PARLAMENTAR

Ainda pouco conhecido pelos brasileiros, o Azerbaijão abriga hoje uma democracia secular, moderna e estável, cuja população se orgulha de sua diversidade, e que mostra grande potencial econômico e comercial, visto que representa mais da metade do PIB da região do Sul do Cáucaso.

Seu território, que fazia parte da antiga Rota da Seda, está situado entre a Europa e Ásia, sendo delimitado pelo Mar Cáspio ao leste, pela Rússia ao norte, pela Geórgia a noroeste, pela Armênia a oeste e pelo Iran ao sul, estando entre as áreas de assentamento humano mais antigas, com evidências de habitação desde a era Paleolítica.





A história da região é rica, intensa e, muitas vezes, foi turbulenta, uma vez que os Impérios Persa, Russo e Otomano lutaram pelo Azerbaijão, cada um querendo garantir a sua hegemonia sobre o país cuja situação geopolítica significava importantes vantagens estratégicas. Outro fato de suma importância na história é que, após a invasão dos árabes, no início do século VIII, o islã se tornou a religião dominante no País.

Mais recentemente, em 1918, na esteira da Revolução Russa de 1917, foi proclamada a República Democrática do Azerbaijão, a primeira república democrática laica cuja população é composta majoritariamente por mu-

çulmanos. Entretanto, em 1920, foi anexado à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) como a República Socialista Soviética do Azerbaijão, voltando a ser novamente independente apenas em 1991, após 71 anos de dominação.

Pouco depois, em 1993, foram estabelecidas as relações diplomáticas entre o Brasil e o Azerbaijão, que se intensificaram com a abertura recíproca de Embaixadas residentes. Em 2009, em Baku e, em 2012, em Brasília.

Ademais, o Brasil tem se valido de outra forma de diplomacia, que é o relacionamento interparlamentar. Trata-se de uma moderna via de interlocução entre





Estados soberanos que já tenham estabelecido relações bilaterais. O êxito dessa atuação se deve, sem dúvida, à ampliação da influência dos Parlamentos nas relações exteriores em razão da crescente participação de legisladores em organizações parlamentares de âmbito internacional.

Com efeito, a diplomacia parlamentar brasileira vem sendo exercida, com muito sucesso, por meio dos Grupos Parlamentares Brasil – Azerbaijão do Congresso Nacional e do Grupo de Amizade Azerbaijão-Brasil no Parlamento do Azerbaijão. Inúmeras reuniões e debates sobre pontos de convergente interesse vem sendo realizados em ambos os Países.

Tudo isso permitiu a nossas Nações desenvolverem uma dinâmica positiva por meio do diálogo político e parlamentar e de visitas oficiais e de trabalho.

O primeiro fruto desse relacionamento foi o incremento do comércio, que alcançou patamar inédito com a compra pela Azerbaijan Airlines (AZAL) de aeronaves EMBRAER, negócio de muitos milhões de dólares. Em contrapartida, o Brasil importa vários produtos químicos para nossa indústria.

O Grupo Parlamentar Brasil-Azerbaijão do Senado Federal, recentemente reinstalado e do qual sou Presidente no momento, detectou um largo campo de possíveis investimentos e elegeu uma agenda de atividades de fomento a ser desenvolvida por nossos Parlamentos, contando sempre com a colaboração inestimável do Embaixador azerbaijanês Elkhan Polukhov.

Nessa agenda, tem destaque uma questão que o Brasil não poderia deixar de estar atento, que é o *boom* econômico por que vem passando o Azerbaijão devido ao excepcional crescimento da sua produção de petróleo e gás, que vem ocorrendo desde o início deste século, quando abriu o setor petrolífero para a exploração por parte de empresas estrangeiras. O modelo adotado por esse País prevê a participação da companhia estatal em todos os contratos, um fator que permite ao Fundo Soberano local diversificar seus investimentos dentro e fora do país, inclusive no Brasil.

A propósito desse tema, é interessante registrar que foi o especialista em óleo e gás azerbaijanês Eyyub Tagiyev quem constatou, pela primeira vez, ser o Brasil um país rico em reservas de petróleo.

Outro tópico que merece atenção é a agricultura, pois esta, assim como em outras nações ricas em petróleo, não é muito desenvolvida no Azerbaijão, representando apenas cerca de 3% do PIB. O Brasil tem muito a colaborar nesta seara, especialmente se valendo do



vasto conhecimento que a Embrapa desenvolveu no Brasil para potencializar a produção agrícola nos climas mais diversos. Essa experiência poderá ser muito útil no Azerbaijão, onde são encontrados nove dos onze climas classificados, como as regiões altas úmidas e planícies secas, resultado de sua posição geográfica e das montanhas que ocupam mais da metade do seu território.

No que concerne à cultura, os intercâmbios parlamentares encontram, também, um campo fértil. Na música, o Azerbaijão, que é conhecido como “O Conservatório do Oriente”, tem muito a mostrar, começando pela primeira ópera do mundo muçulmano, *Leyli e Majnun*, composta pelo famoso compositor azerbaijanês Uzeyir Hajibeyov. Na literatura, Mirza Fatali Akhundov, Mirza Alakbar Sabir, Jalil Mammadguluzadah, Jafar Jabbarli, Firudun bay Kocharli e Ahmad Javad são nomes que merecem destaque. Progresso semelhante existe nas belas artes, arquitetura, teatro e cinematografia.

A troca de experiências será igualmente proveitosa na área da educação, tendo em vista que no Azerbaijão a taxa de alfabetização é de 100%; assim como nos esportes, devido ao grande interesse pelo futebol, não podendo deixar de ser mencionado o enorme potencial turístico de ambos os Países.

Assim, por meio de esforços conjuntos, as relações entre Brasil e Azerbaijão tem possibilidade não só de serem ampliadas, como, principalmente, de se fortalecerem, de modo que os laços entre os dois países se tornem ainda mais estreitos no futuro. ✨